ARTIGO TEOLÓGICO

A Verdade Sobre o “Canto do Galo” no Episódio da Negação de Pedro

por

Carlos Augusto Vailatti

RESUMO

Este breve artigo busca fornecer uma interpretação alternativa para o tradicional episódio do “canto do galo”, o qual ocorre dentro do contexto da negação de Pedro e que é narrado pelos Evangelhos. Por meio de uma abordagem múltipla, que mistura elementos lingüísticos, contextuais, culturais e históricos, tentar-se-á provocar uma quebra de paradigmas com relação à interpretação convencional dada a este assunto.

Palavras-Chave: *Canto do Galo, Evangelho, Negação de Pedro, Interpretação*.

RESUMEN

Este breve artículo pretende ofrecer una interpretación alternativa a el episodio tradicional del “canto del galo”, que se produce en el contexto de la negación de Pedro y es narrada por los evangelios. A través de un enfoque múltiple que mezcla elementos lingüísticos, contextuales, culturales e históricos, vamos a tratar de provocar un cambio de paradigma con respecto a la interpretación convencional de esta cuestión.

Palabras Clave*: Canto del Galo, el Evangelio, la negación de Pedro, Interpretación.*

ABSTRACT

This brief article seeks to provide an alternative interpretation to the traditional episode of "crow", which occurs within the context of Peter's denial and is narrated by the Gospels. Through a multiple approach that mixes linguistic, contextual, cultural and historical elements, will try to provoke a paradigm shift with respect to the conventional interpretation of this issue.

Keywords: *Crow, Gospel, Peter’s Denial, Interpretation.*

INTRODUÇÃO

Existem alguns relatos ao longo da história que, de tanto serem repetidos, recontados e retransmitidos às gerações posteriores, acabam adquirindo contornos de realidade e, portanto, terminam por serem incorporados a uma tradição sacrossanta e transcendente, como se fossem verdades sagradas, imutáveis, intocáveis e inquestionáveis. Este é o caso, por exemplo, do relato referente ao "canto do galo", o qual aparece nos Evangelhos sinóticos (cf. Mt 26.34, 69-75; Mc 14.30, 66-72; Lc 22.34, 54-62) e também no Evangelho de João (Jo 13.38; 18.15-18), sempre inserido no contexto da negação de Pedro.

Ao longo dos séculos, artistas, escultores, pintores, desenhistas, comentaristas e até mesmo o imaginário popular cristão, de uma forma geral, têm ajudado a fomentar a ideia de que um "galo", de fato, "cantou" no episódio da negação de Pedro. Entretanto, como demonstraremos nas linhas abaixo, as coisas podem não ter acontecido exatamente assim. Ora, mas por que, então, as pessoas continuam a interpretar um evento do passado apenas de uma determinada forma, como se esta fosse a única maneira correta de compreender tal evento? Bem, a meu ver, há duas explicações principais para esse tipo de postura.

Primeiro, o imaginário popular gosta de conservar certas crenças e de retê-las na memória e transmiti-las de geração a geração, preservando, assim, tais crenças, as quais já fazem parte de sua identidade individual e coletiva, estando, inclusive, sedimentadas em sua história. Sendo assim, por que "mexer" nessas coisas?

Em segundo lugar, como muitas dessas crenças têm relação direta com a religião e com o sagrado, como é o caso do relato evangélico sobre o "canto do galo", por exemplo, logo, muitas pessoas temem questionar tais relatos, por acharem que, ao fazerem assim, estariam confrontando a religião e, em última análise, o próprio Deus.

Seja como for, em nosso artigo buscaremos efetuar uma abordagem múltipla, entrelaçando elementos lingüísticos, contextuais, culturais e históricos, por meio dos quais forneceremos uma interpretação alternativa e, diga-se de passagem, bastante plausível, ao tradicional evento do "canto do galo" situado dentro do contexto da negação petrina. Acredito que os novos olhares lançados sobre este evento em particular surpreenderão os leitores e os motivarão a olhar de outra forma para certas tradições que eles, sem querer, simplesmente herdaram de seus antepassados.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

I – O CANTO DO GALO NOS EVANGELHOS

A expressão "canto do galo" que é o tema central do nosso presente estudo aparece, com ligeiras variações, nos quatro Evangelhos. Então, a partir da análise destes textos e de alguns outros que se fizerem necessários ao longo do nosso trabalho, buscaremos compreender o significado e a natureza de tal expressão. Por ora, comecemos com os relatos originais dos Evangelhos e com as suas respectivas traduções.[1]

MATEUS 26.34	**MARCOS 14.30**	**LUCAS 22.34**	**JOÃO 13.38**
ἔφη αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς, Ἀμὴν λέγω σοι ὅτι ἐν ταύτῃ τῇ νυκτὶ πρὶν **ἀλέκτορα φωνῆσαι** τρὶς ἀπαρνήσῃ με.	καὶ λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς, Ἀμὴν λέγω σοι ὅτι σὺ σήμερον ταύτῃ τῇ νυκτὶ πρὶν ἢ δὶς **ἀλέκτορα φωνῆσαι** τρίς με ἀπαρνήσῃ.	ὁ δὲ εἶπεν, Λέγω σοι, Πέτρε, οὐ **φωνήσει** σήμερον **ἀλέκτωρ** ἕως τρίς με ἀπαρνήσῃ εἰδέναι.	ἀποκρίνεται Ἰησοῦς, Τὴν ψυχήν σου ὑπὲρ ἐμοῦ θήσεις; ἀμὴν ἀμὴν λέγω σοι, οὐ μὴ **ἀλέκτωρ φωνήσῃ** ἕως οὗ ἀρνήσῃ με τρίς.
Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que nesta noite, antes do **galo cantar**, três vezes me negarás.	E lhe diz Jesus: Em verdade te digo que tu, hoje, nesta noite, antes de duas vezes (o) **galo cantar**, três vezes me negarás.	Mas ele disse: Digo-te, Pedro, não **cantará** hoje (o) **galo** até que três vezes negues me conhecer.	Responde Jesus: A tua vida por mim darás? Em verdade, em verdade te digo, de modo nenhum (o) **galo cantará** até que negarás a mim três vezes.

Ao analisarmos estes relatos sinóticos e joanino, nos quais Jesus prediz a negação de Pedro e o "canto do galo", podemos constatar o seguinte: 1) Os quatro evangelistas são unânimes em descrever a tripla negação de Pedro. 2) Dos quatro

[1] O texto grego utilizado para os Evangelhos sinóticos e para o Evangelho de João baseia-se em: ALAND, Barbara et al. *The Greek New Testament.* Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 2005. Já as traduções são minhas. Busquei traduzir os textos da forma mais literal possível.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

Evangelhos, somente Mateus e Marcos afirmam que a tripla negação de Pedro ocorreria "nesta noite" (*tē nyktì*). 3) Entre os Evangelhos, somente Marcos e Lucas usam o adjetivo adverbial de tempo, "hoje" (*sēmeron*). 4) Entre os quatro evangelistas, somente Marcos fornece o detalhe de que a tripla negação de Pedro ocorreria antes do galo cantar "duas vezes" (*dìs*). 5) Dos quatro Evangelhos, apenas Lucas esclarece em que consistia efetivamente a negação de Pedro: "até que três vezes negues *me conhecer*" (*me ... eidénai*). 6) De todos os Evangelhos, apenas João descreve Jesus dirigindo uma pergunta a Pedro, antes deste negá-lo: *"A tua vida por mim darás?"* (*Tēn psychēn sou hypèr emou thēseis*). 7) Por fim, os quatro Evangelhos citam o "canto do galo", mas com ligeiras variações no verbo φωνέω (*fōnéō*): a) Substantivo + verbo no infinitivo aoristo: *"galo cantar"* (*aléktora fōnēsai*) – Mt 26.34 e Mc 14.30; b) Verbo no futuro do indicativo + substantivo: *"cantará ... (o) galo"* (*fōnēsei ... aléktōr*) – Lc 22.34; e c) Substantivo + verbo no subjuntivo aoristo: *"galo cantará"* (*aléktōr fōnēsē*) – Jo 13.38.

Além desses relatos que predizem a negação de Pedro e o "canto do galo", dentro de um mesmo contexto, devemos mencionar também, ainda que brevemente, os textos bíblicos que apontam para a realização ou cumprimento de tais predições. Todavia, para o propósito do presente estudo, enfatizarei apenas o "lugar" onde Pedro se encontrava quando efetivamente negou a Jesus. Os textos que nos fornecem tais informações são: Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Lc 22.54-62 e Jo 18.15-18 e seus contextos mais amplos. Ora, mas afinal, onde Pedro estava durante a ocasião em que negou a Jesus três vezes? Bem, deixemos Haim Cohn responder a nossa pergunta:

> Jesus foi "levado" para a casa do sumo sacerdote (Mateus 26,57; Marcos 14,53; Lucas 22,54) (...). O tribuno romano acedeu à petição do comandante da polícia do Templo e entregou Jesus sob custódia das autoridades judias, enquanto não era julgado diante do governador na manhã seguinte. A polícia do Templo levou-o ao palácio do sumo sacerdote e ali Jesus encontraria todos os principais sacerdotes e anciãos de Israel reunidos.[2]

Essa informação é bastante importante para o nosso estudo, pois, segundo Barclay: "a casa do Sumo Sacerdote estava no centro de Jerusalém. E certamente não haveria um galinheiro no centro da cidade".[3] Sendo assim, será que houve um "galo",

[2] COHN, Haim. *O Julgamento e a Morte de Jesus*. Rio de Janeiro, Imago, 1994, pp.114,115.
[3] BARCLAY, William. *The Gospel of Matthew.* Vol.2. Philadelphia, The Westminster Press, 1975, p.346.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

literalmente, que "cantou" no contexto da negação de Pedro? Ao longo do presente artigo buscarei responder a esta pergunta.

De qualquer forma, a partir das considerações feitas até aqui devemos optar metodologicamente por uma fonte textual que nos sirva de ponto de partida para o nosso estudo como um todo. Para isso, nos valeremos da versão existente no Evangelho de Marcos. Neste estudo, seguirei a chamada *hipótese das duas fontes*, a qual pressupõe a precedência do Evangelho de Marcos, escrito pouco tempo depois do ano 70 d.C., em relação aos Evangelhos de Mateus e Lucas.[4]

Em se tratando do Evangelho de Marcos, portanto, devemos notar primeiramente que a opinião quase unânime entre os estudiosos é a de que este Evangelho teria sido escrito aos romanos.[5] E, entre as muitas evidências que apontam para essa direção, quero destacar aqui a presença dos *latinismos*.[6] Em várias ocasiões Marcos transcreve em grego palavras latinas, as quais são extraídas, muitas vezes, do contexto militar romano. Para exemplificar o que estamos dizendo, citemos alguns latinismos mencionados por Cullmann, tais como: *legion* (latim: *legio* = legião, Mc 5.9), *spekoulátor* (latim: *speculator* = soldado romano encarregado da guarda dos prisioneiros, Mc 6.27) ou *denariōn* (latim: *denarius* = denário, Mc 6.37).[7] Além de Cullmann, Benício também nos fornece outros exemplos, a saber: *kenturíōn* (latim: *centurio* = centurião, Mc 15.39,44,45) e *fragellóō* (latim: *flagellus* = açoitar, Mc 15.15), entre outros.[8]

Entretanto, além destes exemplos, proponho a inclusão de mais um latinismo em nossa lista, ou seja, a expressão "canto do galo", que, como vimos, aparece com algumas pequenas variações verbais nos Evangelhos sinóticos e no Evangelho de João.

Segundo Thayer, o termo grego composto ἀλεκτοροφονία (*alektorofonía*), além de ser traduzido como "o canto de um galo" e como o "cantar do galo" nos escritos do

[4] VAILATTI, Carlos Augusto. *Legião é o Meu Nome: Uma Análise Exegética, Hermenêutica e Histórica de Mc 5.1-20*. São Paulo, Dissertação de Mestrado em Teologia não publicada, Seminário Teológico Servo de Cristo (STSC), 2009, pp.172,173.
[5] Idem, *Ibidem*, p.180.
[6] Latinismo é o nome dado a uma palavra, idioma ou construção gramatical derivada do latim. (Cf. DEMOSS, Matthew S. *Dicionário Gramatical do Grego do Novo Testamento*. São Paulo, Editora Vida, 2004, p.106).
[7] CULLMANN, Oscar. *A Formação do Novo Testamento*. São Leopoldo, Sinodal, 2001, p.25.
[8] BENÍCIO, Paulo José. *O valor das línguas bíblicas nos cursos de teologia e de ciências da religião: feições estilísticas do Evangelho segundo Marcos no manuscrito 2437*. Apud: GOMES, Antonio Maspoli de Araújo. (Org.). *Teologia: Ciência e Profissão*. São Paulo, Fonte Editorial, 2005, p.187.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

lendário autor grego, *Esopo* (VI Séc. a.C.), também aparece com o significado de "a terceira vigília da noite" em autores clássicos, tais como, o autor grego *Sófocles* (497/496–406/405 a.C.), o historiador, geógrafo e filósofo grego *Estrabão* (64/63 a.C.–24 d.C.), o pai da Igreja, *Orígenes* (185-253 d.C.) e o Imperador bizantino, *Constantino VII Porfirogênito* (911-959 d.C.).[9]

Além disso, deve-se mencionar aqui também a afirmação de Thayer de que o vocábulo grego *alektorofonía*, com o sentido de "a terceira vigília da noite", também ocorre em Mc 13.35, sendo que, segundo este autor, "nesta passagem as vigílias estão enumeradas dentro do que os judeus, seguindo o sistema romano, dividiam a noite".[10] Aliás, aproveitando a fala de Thayer, vejamos o que está escrito em Mc 13.35-37:

> [35] Vigiai, pois, porque não sabeis quando o senhor da casa vem: ou à tarde, ou à meia-noite, ou ao *canto do galo* (ἀλεκτοροφωνίας), ou de manhã, [36] (para que), não chegando de repente, vos encontre dormindo. [37] E o que vos digo, digo a todos: vigiai![11]

Esse texto de Marcos lança uma boa luz sobre o assunto em pauta. Segundo ele, nós podemos verificar que os romanos dividiam os dias em períodos de três em três horas. E, no que se refere ao período noturno, tais períodos de três horas eram chamados de vigílias. Essas vigílias, por sua vez, demarcavam cada período de três horas, nos quais funcionava cada turno do serviço de guarda. A primeira vigília da noite começava às 18:00h e ia até às 21:00h; a segunda vigília começava às 21:00h e ia até à meia-noite; a terceira vigília começava à meia-noite e ia até às 3:00h da madrugada; e a quarta vigília ia das 3:00h da madrugada até às 6:00h horas da manhã.[12]

Acontece, porém, que freqüentemente os judeus se expressavam de forma abreviada quando se referiam a essas vigílias da noite. Assim, quando encontramos no verso 35 a palavra "tarde", esta era a expressão com a qual se referiam ao fim da primeira vigília, ou seja, 21:00h. "Meia-noite" indicava o fim da segunda vigília.

[9] THAYER, Joseph Henry. *A Greek-English Lexicon of the New Testament.* Grand Rapids, Zondervan Publishing House, 1976, p.25. Contudo, diferentemente de Thayer, Liddell e Scott entendem que o vocábulo *alektorofonía* também aparece significando "a terceira vigília da noite" em Esopo. (Cf. LIDDELL, H. G. & SCOTT, R. *An Intermediate Greek-English Lexicon.* (Founded upon the Seventh Edition of Liddell and Scott's Greek-English Lexicon). Oxford, Oxford University Press, 1889, p.34).
[10] Idem, *Ibidem*, p.25.
[11] A tradução do texto, os itálicos e o acréscimo entre parênteses são meus.
[12] SWINDOLL, Charles R.. *Marcado para Morrer*. São Paulo, Editora Naós, 2005, p.49.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

"Canto do galo" era o termo usado por eles para o fim da terceira vigília, ou 3:00h da madrugada. E "de manhã" era o modo como se referiam ao fim da quarta vigília, ou 6:00h da manhã.[13]

Se essa teoria estiver correta, então quando Jesus diz em Marcos 14.30: "*nesta noite, antes de duas vezes (o) galo cantar, três vezes me negarás"*, ele estava fazendo menção ao período compreendido entre as 18:00h e a meia-noite, pois entre a meia-noite e as 3:00h da madrugada, se daria, então, o "primeiro toque da trombeta" pela guarda romana, que era chamado em latim de *primum gallicinium*.[14] E, depois, entre as 3:00h da madrugada e as 6:00h da manhã, havia o *secundum gallicinium*[15], ou seja, o "segundo toque da trombeta". Portanto, esse "cantar do galo" não era uma referência ao som emitido pela ave, "galo", mas sim uma alusão ao toque da trombeta, conhecido em latim como *gallicinium*.[16]

Além disso, nos quatro trechos paralelos dos Evangelhos que citam o "canto do galo", nós notamos a presença do verbo grego φωνέω (*fōnéō*), o qual é traduzido geralmente como "cantar". Todavia, deve-se dizer aqui que este verbo, cujo significado primário é "produzir um som ou tom" é empregado de três formas distintas: 1) Para se referir aos sons emitidos especificamente pelos seres humanos. 2) Para descrever os sons produzidos por animais. E 3) Para aludir aos sons extraídos de qualquer instrumento musical.[17] Aliás, em relação a este último caso, é digno de nota que o verbo grego *fōnéō* também pode ser traduzido como "ressoar".[18] Então, se estivermos corretos em nossa interpretação, proponho, a partir dessas considerações, a seguinte tradução para as passagens paralelas que tratam do tema do "canto do galo": *"Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que nesta noite, antes do* ***galo ressoar****, três vezes me negarás"* (Mt 26.34); *"E lhe diz Jesus: Em verdade te digo que tu, hoje, nesta noite, antes de duas vezes (o)* ***galo ressoar****, três vezes me negarás"* (Mc 14.30); *"Mas ele disse: Digo-te, Pedro, não* ***ressoará*** *hoje (o)* ***galo*** *até que três vezes negues me conhecer"* (Lc 22.34); *"Responde Jesus: A tua vida por mim darás? Em verdade, em verdade te digo, de modo*

[13] R. C. H. LENSKI diz que "Plínio chama a quarta vigília de *secundum gallicinium*", ou seja, *segundo canto do galo*. (Cf. LENSKI, R. C. H. *The Interpretation of St. Luke's Gospel*. Minneapolis, Augsburg Publishing House, 1961, p.1066).
[14] Literalmente, "primeiro canto do galo".
[15] Literalmente, "segundo canto do galo".
[16] Literalmente, "canto do galo".
[17] LIDDELL, H. G. & SCOTT, R. *An Intermediate Greek-English Lexicon*, p.877.
[18] PEREIRA, Isidro. *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*. Porto, Livraria Apostolado da Imprensa, 1976, p.622.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

nenhum (o) ***galo ressoará*** *até que negarás a mim três vezes"* (Jo 13.38). Proponho ainda que o verbo *fōnéō* também seja traduzido como "ressoar" nas perícopes que relatam o episódio da negação de Pedro efetivamente conforme vaticinado por Jesus: Mt 26.69-75 (cf. os versos 74 e 75) ; Mc 14.66-72 (cf. os versos 68 e 72)[19] e Lc 22.54-62 (cf. os versos 60 e 61).

Essas traduções dadas a esses textos paralelos dos Evangelhos, que, note-se, são legítimas, redimensionam a nossa compreensão desses textos, pois substituem a ideia convencional do *"canto do galo (ave)"* pelo conceito do *"ressoar do galo (trombeta)"*. Vemos, portanto, que o evangelista Marcos empregou em seu vocabulário, como já havíamos dito anteriormente, vários termos provenientes da linguagem técnica militar.[20] Além do mais, o fato de Marcos ter escrito o seu Evangelho provavelmente em Roma, de acordo com os testemunhos de Irineu e Clemente de Alexandria,[21] explica porque ele estaria fazendo referência ao *gallicinium* (romano) ou à *alektorofonía* (seu equivalente grego) em seus escritos.

No capítulo seguinte, analisaremos mais detidamente o significado do "canto do galo" dentro do contexto cultural judaico-romano.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

[19] Contudo, deve-se observar aqui que a expressão grega καὶ ἀλέκτωρ ἐφώνησεν (*kaì aléktōr efōnēsen*), *"e (um) galo cantou"* de Mc 14.68 não aparece nos melhores manuscritos. (Cf. ALAND, Barbara et al. *The Greek New Testament*, p.183).
[20] MONASTERIO, Rafael Aguirre & CARMONA, Antonio Rodríguez. *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*. São Paulo, Editora Ave-Maria, 2000, p.99.
[21] Idem, *Ibidem*, pp.162,163.

II – O CANTO DO GALO NO CONTEXTO JUDAICO-ROMANO

Será que o galo era conhecido no Antigo Testamento? De acordo com a Vulgata (IV/V Séculos d.C.), o termo "galo" aparece em Is 22.17 (*gallus*), Jó 38.36 (*gallo*) e Pv 30.31 (*gallus*). Em Is 22.17 o termo é a tradução de גֶּבֶר (*gā͟ber*), que a maioria das versões modernas interpreta como "homem". Jó 38.36 traz o vocábulo שֶׂכְוִי (*śe͟kwî*), cujo significado é completamente disputado. E Pv 30.31 traz זַרְזִיר (*zarzîr*), palavra cujo significado é novamente disputado. Já a LXX (III-I Séculos a.C.) traz nestes lugares (respectivamente) ἄνδρα (*ándra*), ποικιλτικὴν (*poikiltikēn*) e ἀλέκτωρ (*aléktōr*). Além disso, a Vulgata de Tobias 8.11 traz *circa pullorum cantum*, literalmente "sobre os cantos dos galos", frase esta que faz referência a uma parte da noite.[22]

2.1. A Ausência de Galos em Jerusalém

Apesar dessas informações, devemos mencionar aqui alguns comentários que favorecem a ideia da ausência de galos em Jerusalém na época do Novo Testamento. Neste sentido, comecemos por ver o que a *Mishná*, em sua divisão *Nezikin* (*"Danos"*), e no tratado *Baba Kama* 7.7 nos diz sobre o galo:

> Eles não podem criar gado miúdo na Terra de Israel, mas eles podem criá-los na Síria ou nos desertos que existem na Terra de Israel. Eles não podem criar galos em Jerusalém por causa das Coisas Santas, nem os sacerdotes podem criá-los [em qualquer lugar] na Terra de Israel por causa de [as leis concernentes a] alimentos puros. Ninguém pode criar porco em qualquer lugar. Um homem não pode criar um cão a menos que seja mantido ligado por uma corrente. Eles não podem criar armadilhas para os pombos a menos que seja de trinta *ris* de um lugar habitado.[23]

[22] FITZMEYER, Joseph A. *The Gospel According to Luke*. The Anchor Bible. Vol.28A. New York. Doubleday, 1985, p.1427.

[23] DANBY, Herbert. *The Mishnah*. [Translated from the Hebrew with Introduction and Brief Explanatory Notes]. Oxford, Oxford University Press, 1933, p.342. Danby ainda traz quatro notas explicativas sobre algumas partes deste texto, sendo a segunda nota a mais relevante para o nosso estudo. Eis as notas: 1) A proibição quanto à criação de "gado miúdo" ocorre porque eles prejudicam os campos semeados. 2) A proibição sobre a criação de "galos" existe porque eles são suscetíveis a escolher uma massa de lentilha de alguma coisa rastejante morta, transmitindo, assim, a impureza para as casas (ao voltarem para lá, pois são galos domésticos). 3) A palavra "ninguém", na expressão "ninguém pode criar porco em qualquer lugar", aparece em alguns textos como "nenhum israelita". 4) Por fim, a expressão "trinta ris" equivale à distância de quatro milhas (ou 6436 metros). (Cf. DANBY, Herbert. *Op.Cit.*, p.342). Os acréscimos entre parênteses são meus.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

Fitzmeyer, ao comentar o conteúdo desse tratado, dá atenção especial apenas à proibição relacionada à criação de galos em Jerusalém e em toda a Terra de Israel. Ele ainda comenta sobre a plausibilidade de tal proibição estar vigente no período neotestamentário:

> [...] de acordo com o Baba Kama 7.7 era proibido "criar galos em Jerusalém por causa das coisas santas", e os sacerdotes estavam proibidos de criá-los em todo lugar na terra de Israel. [...] Ainda que o regulamento mishnaico não seja certamente válido antes do ano 70 em Jerusalém, a proibição pode ter tido força naquele tempo.[24]

Além de Fitzmeyer, outro erudito do Novo Testamento, William Barclay, também faz referência ao canto do galo, acrescentando, aliás, alguns dados curiosos, os quais transcrevemos a seguir:

> Pode bem ser que o canto do galo não fosse o canto de uma ave; e desde o começo não pretende significar isso. Acima de tudo, a casa do Sumo Sacerdote estava no centro de Jerusalém. E certamente não haveria um galinheiro no centro da cidade. De fato, havia uma regra na lei judia, segundo a qual era ilegal ter galos e galinhas na cidade santa, porque eles sujavam as coisas santas. Mas o período das três da madrugada foi chamado de *canto do galo*, e por essa razão. Naquela hora, a guarda romana era trocada no castelo de Antonia, e o sinal da mudança da guarda era um *toque de trombeta*. O termo latino para aquele toque de trombeta era *gallicinium*, que significa *canto do galo*. É possível que assim que Pedro fez sua terceira negativa, a trombeta da muralha do castelo ecoou sobre a adormecida cidade... e Pedro lembrou: e por causa disso ele derramou o seu coração.[25]

Já o pesquisador, Martin Goodman, ao discorrer sobre os problemas que serviram para desencadear a revolta judaica contra Roma, ocorrida entre 66 e 70 d.C., menciona o sacrifício de um galo como uma das causas desencadeadoras principais deste evento:

[24] FITZMEYER, Joseph A. *The Gospel According to Luke*, p.1427. Um comentário bem semelhante a este também pode ser encontrado em: NOLLAND, John. *Luke 18.35-24.53*. Word Biblical Commentary. Vol. 35C. Dallas, Word Books, 1993, p.1073.
[25] BARCLAY, William. *The Gospel of Matthew*. Vol.2. Philadelphia, The Westminster Press, 1975, pp.346,347.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

> O incidente que finalmente desencadeou a revolta surgiu da hostilidade de longa data entre os judeus e os não judeus locais na cidade litorânea de Cesaréia. (...) No ano 60, o imperador Nero julgara decisivamente a favor dos não judeus e quando, em 66, alguns jovens não judeus, prevalecendo-se dessa evidência de favor imperial, zombaram dos judeus locais sacrificando ostensivamente um galo diante de uma sinagoga num *Shabat*, o resultado foi um tumulto. (...) O tumulto daí resultante em Jerusalém só foi detido com derramento de sangue.[26]

Já no contexto romano, vemos, por exemplo, que *Plínio, o Velho* (23-79 d.C.), uma importante fonte informativa do I Século, chama a quarta vigília da noite de *secundum gallicinium*, isto é, *segundo canto do galo*.[27] Além dele, o historiador romano *Ammianus Marcellinus* (325/330-391 d.C.) menciona a seguinte oração referente ao *gallicinium* romano: "*unde secundis galliciniis videtur primo solis exortus"*, ou seja, "a partir do segundo galicínio poderia aparecer o primeiro sol nascente".[28]

Tais informações e comentários, de uma forma geral, parecem levar-nos a crer que, de fato, não havia aves e, principalmente, galos, na Jerusalém do I Século. Entretanto, há outras opiniões que defendem justamente o contrário e que não podemos deixar de mencionar em nosso estudo.

2.2. A Presença de Galos em Jerusalém

John Wood nos fornece um extenso comentário sobre o texto de Lc 13.34 (onde Jesus menciona a galinha e os seus pintinhos), segundo o qual ele defende a existência de aves domesticadas (literalmente) na Jerusalém da época neotestamentária. Apesar de ser muito extenso e antigo, o comentário de Wood ainda é bastante relevante para a compreensão do assunto que estamos abordando. Vejamos os seus argumentos:

> A referência é feita evidentemente a ave domesticada que, nos tempos de nosso Senhor, era amplamente criada na Terra Santa. Alguns escritores têm levantado objeções a esta declaração em conseqüência de uma lei rabínica que proibia aves domésticas de serem mantidas dentro dos muros de Jerusalém, com receio de que em sua busca por comida

[26] GOODMAN, Martin. *A Classe Dirigente da Judéia: as origens da revolta judaica contra Roma, 66-70 d.C*. Rio de Janeiro, Editora Imago, 1994, pp.16,17.
[27] LENSKI, R. C. H. *The Interpretation of St. Luke's Gospel*. Minneapolis, Augsburg Publishing House, 1961, p.1066.
[28] GNILKA, Joachim. *El Evangelio Según San Marcos.* (Vol. II). Salamanca, Ediciones Sígueme, 2005, p.298.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

> elas arranhassem qualquer impureza que tivesse sido enterrada e assim contaminassem a Cidade Santa. Mas deve ser lembrado que no tempo de Cristo Jerusalém pertencia praticamente aos romanos, que a mantinham com uma guarnição e que, juntamente com outros estrangeiros, não se aborreceriam sobre essa proibição, que lhes parecia, como a nós, extremamente sem importância, para não dizer injustificável. Se os judeus obedeciam ou ignoravam a proibição, é evidente que ela teria sido obrigatória para os judeus apenas e que todos os gentios estavam isentos dela. A ave doméstica não era conhecida na Palestina até ser importada pelos romanos. Que a ave era comum nos dias de nosso Senhor é evidente a partir da referência ao "cantar do galo" como uma medida de tempo. Mesmo sobre este assunto tem havido muita controvérsia, algumas pessoas pensam que as palavras devem ser compreendidas em seu sentido literal e, outras, que elas são meramente metafóricas e se referem às divisões de tempo sob os romanos, que eram marcadas pelo som das trombetas, convencionalmente denominadas canto do galo. Não há, contudo, nenhuma necessidade de procurar um sentido metafórico quando a interpretação literal é clara e inteligível. Nos dias de hoje, como com toda a probabilidade no tempo de nosso Senhor, o cantar dos galos é empregado como um meio de contar o tempo durante a noite, os pássaros cantam em certas horas com regularidade quase mecânica.[29]

Entretanto, Wood não é o único a defender a opinião de que havia galos na Jerusalém do período neotestamentário. Adolf Pohl também segue raciocínio parecido:

> Há comprovação da criação de galinhas na Jerusalém daquela época. (...) O cantar do galo era usado já na Antigüidade para marcar o tempo, também porque as aves muitas vezes dormiam no mesmo cômodo com as pessoas. (...) Observações de vários anos em Jerusalém mostraram que os galos cantam ali com bastante regularidade. A primeira vez meia hora após a meia-noite, a segunda vez uma hora mais tarde e novamente uma hora depois, sempre por três a cinco minutos, após o que há silêncio. Por esta razão também todo o quarto da noite das 0 às 3 horas tinha o nome de "cantar do galo"(...). Outros transferem o cantar do galo para mais ou menos 3 horas (...). Isto, porém, deixa sem explicação a contagem exata das vezes que o galo canta.[30]

Dessa forma, concluímos, então, a nossa breve apresentação sobre os pontos de vista favoráveis e contrários à presença de galos na Jerusalém do I Século.

[29] WOOD, John George. *Bible Animals*. London, Longmans, Green, Reader, and Dyer, 1869, pp.423,424.
[30] POHL, Adolf. *Evangelho de Marcos.* [Comentário Esperança]. Curitiba, Editora Evangélica Esperança, 1998, p.405.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

CONCLUSÃO

Ora, todos esses dados por nós catalogados, servem para nos fornecer material suficiente o bastante para que possamos chegar a uma importante conclusão em nossa pesquisa.

Embora os argumentos de Wood e Pohl tenham demonstrado – a meu ver, de forma quase totalmente convincente – que os galos existiam *literalmente* na Jerusalém do I Século, contudo, no episódio sinótico-joanino da tripla negação de Pedro, em particular, as várias evidências apresentadas pelos vários autores que mencionamos me levam a crer que a referência feita ao "canto do galo", nesse contexto específico, não deve ser tomada literalmente, mas sim, *metaforicamente*. Aliás, acredito que as razões abaixo corroboram fortemente nossa tese:

Em primeiro lugar, os quatro Evangelhos, sem exceção, empregam o verbo grego φωνέω (*fōnéō*), que, como vimos, pode ser traduzido corretamente como "ressoar" (em vez de "cantar") e, portanto, pode se referir aos sons emitidos por qualquer instrumento musical, como a trombeta romana, por exemplo;

Em segundo lugar, o Evangelho do qual nos servimos para o ponto de partida de nosso estudo, Marcos, é escrito aos romanos e emprega vários latinismos em seu *corpus* literário, utilizando, inclusive, o termo grego composto ἀλεκτοροφωνίας (*alektorofōnías*), cujo significado literal é "canto do galo" (Mc 13.35). Esta palavra, por sua vez, encontra sua correspondência exata no termo latino *gallicinium* ("canto do galo"), vocábulo este que era bem conhecido naquela época e que fazia alusão ao "toque da trombeta" durante a troca das guardas romanas que estavam presentes na Jerusalém do I Século. Aliás, a expressão "canto do galo" possui conotação estritamente *cronológica* dentro do contexto no qual ela aparece (cf. Mc 13.35-37).

Em terceiro lugar, Marcos é o único dos evangelistas a nos fornecer o importante detalhe de que a tripla negação de Pedro ocorreria antes de o galo ressoar "duas vezes" (*dìs*). Essa menção feita ao *duplo* ressoar do galo ("toque da trombeta") parece estar aludindo aos dois "toques de trombeta" existentes após a meia-noite, os quais eram emitidos da fortaleza Antonia. Havia o *primum gallicinium* ("primeiro canto do galo") que era tocado entre as 0:00h e as 3:00h da madrugada[31] e, depois dele, o *secundum*

[31] Segundo Pohl: "todo o quarto da noite das 0 às 3 horas tinha o nome de 'cantar do galo'". (Cf. POHL, Adolf. *Evangelho de Marcos*, p.405).

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

gallicinium ("segundo canto do galo") que era tocado entre as 3:00h e as 6:00h da manhã,[32] quando outro dia começava a despontar no horizonte. Então, Jesus, ao dizer a Pedro: *"antes de duas vezes (o)* ***galo ressoar****, três vezes me negarás"* (Mc 14.30), estava querendo dizer que Pedro o negaria três vezes em três momentos que compreendiam o período que ia das 18:00h até as 0:00h, período este de tempo que era *anterior* ao *primum* e ao *secundum gallicinium*, respectivamente.

Finalmente, em quarto e último lugar, somos informados pelos Evangelhos de Marcos (Mc 14.66), Lucas (Lc 22.54) e João (Jo 18.15-17) que Pedro, no momento em que nega a Jesus, estava na "casa do sumo sacerdote", a qual ficava no centro de Jerusalém. Neste caso, citando Barclay novamente, é difícil imaginar que houvesse um galinheiro no centro da cidade. Aliás, eu ainda iria mais longe e acrescentaria: "é difícil imaginar que houvesse um galo bem debaixo do nariz do sumo sacerdote!".

Seja como for, no episódio da negação de Pedro, um "galo cantou" junto à casa do sumo sacerdote ou uma "trombeta ressoou" na fortaleza Antonia? Quem sabe, algum dia ainda descobriremos a verdade.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

[32] Plínio, o Velho (23-79 d.C.), chama a quarta vigília da noite (horário que ia das 3:00h às 6:00h da manhã) de *secundum gallicinium*, isto é, *segundo canto do galo*. (Cf. LENSKI, R. C. H. *The Interpretation of St. Luke's Gospel*, p.1066).

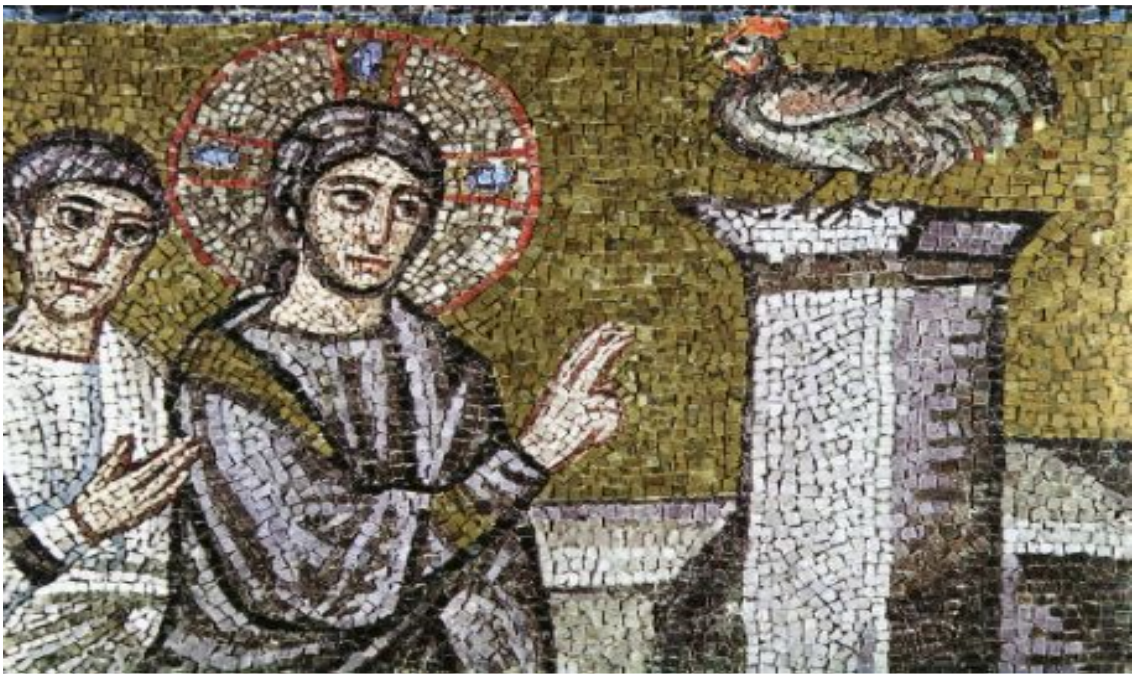
ANEXO – FIGURAS



(A Negação de Pedro, de Carl Heinrich Bloch)[33]

[33] Disponível em: http://fineartamerica.com/featured/peters-denial-carl-heinrich-bloch.html. Acesso em: 15/05/2011.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o “Canto do Galo” no Episódio da Negação de Pedro ● 2011



A Negação de Pedro (Mosaico da Basílica de Santo Apolinário – VI Séc. d.C.)[34]



Gravura encontrada no "Livro de Orações do Cardeal Albrecht de Brandenburgo", de Simon Bening (1483/1484-1561)[35]

[34] Disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/cc/Apollinare_ Nuovo_Christ_Peter_and_Peter_s_Denial.jpg. Acesso em: 15/05/2011.
[35] Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Simon_Bening_010.jpg. Acesso em: 15/05/2011.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011



Gallicantu (Escultura localizada na Igreja de São Pedro, no Monte Sião, Israel)[36]

[36] Disponível em: http://www.moellerhaus.com/Galicantu/gallicantu.html. Acesso em: 15/05/2011.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

BIBLIOGRAFIA

ALAND, Barbara et al. *The Greek New Testament.* Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 2005.

BARCLAY, William. *The Gospel of Matthew*. Vol.2. Philadelphia, The Westminster Press, 1975.

BENÍCIO, Paulo José. *O valor das línguas bíblicas nos cursos de teologia e de ciências da religião: feições estilísticas do Evangelho segundo Marcos no manuscrito 2437*. In: GOMES, Antonio Maspoli de Araújo. (Org.). *Teologia: Ciência e Profissão*. São Paulo, Fonte Editorial, 2005.

COHN, Haim. *O Julgamento e a Morte de Jesus*. Rio de Janeiro, Imago, 1994.

CULLMANN, Oscar. *A Formação do Novo Testamento*. São Leopoldo, Sinodal, 2001.

DANBY, Herbert. *The Mishnah*. [Translated from the Hebrew with Introduction and Brief Explanatory Notes]. Oxford, Oxford University Press, 1933.

DEMOSS, Matthew S. *Dicionário Gramatical do Grego do Novo Testamento.* São Paulo, Editora Vida, 2004.

FITZMEYER, Joseph A. *The Gospel According to Luke*. The Anchor Bible. Vol.28A. New York. Doubleday, 1985.

GNILKA, Joachim. *El Evangelio Según San Marcos.* (Vol. II). Salamanca, Ediciones Sígueme, 2005.

GOODMAN, Martin. *A Classe Dirigente da Judéia: as origens da revolta judaica contra Roma, 66-70 d.C*. Rio de Janeiro, Editora Imago, 1994.

LENSKI, R. C. H. *The Interpretation of St. Luke's Gospel*. Minneapolis, Augsburg Publishing House, 1961.

LIDDELL, H. G. & SCOTT, R. *An Intermediate Greek-English Lexicon.* (Founded upon the Seventh Edition of Liddell and Scott's Greek-English Lexicon). Oxford, Oxford University Press, 1889.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011

MONASTERIO, Rafael Aguirre & CARMONA, Antonio Rodríguez. *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*. São Paulo, Editora Ave-Maria, 2000, p.99.

NOLLAND, John. *Luke 18.35-24.53*. Word Biblical Commentary. Vol. 35C. Dallas, Word Books, 1993.

PEREIRA, Isidro. *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*. Porto, Livraria Apostolado da Imprensa, 1976.

POHL, Adolf. *Evangelho de Marcos.* [Comentário Esperança]. Curitiba, Editora Evangélica Esperança, 1998.

SWINDOLL, Charles R. *Marcado para Morrer*. São Paulo, Editora Naós, 2005.

THAYER, Joseph Henry. *A Greek-English Lexicon of the New Testament.* Grand Rapids, Zondervan Publishing House, 1976.

VAILATTI, Carlos Augusto. *Legião é o Meu Nome: Uma Análise Exegética, Hermenêutica e Histórica de Mc 5.1-20*. São Paulo, Dissertação de Mestrado em Teologia não publicada, Seminário Teológico Servo de Cristo (STSC), 2009.

WOOD, John George. *Bible Animals*. London, Longmans, Green, Reader, and Dyer, 1869.

© É permitida a reprodução parcial deste artigo desde que citada a sua fonte. Citação Bibliográfica: VAILATTI, Carlos Augusto. *A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro*. [Artigo]. São Paulo, Publicação do Autor, 2011.



Carlos Augusto Vailatti possui Graduação em Teologia pela *Faculdade Betel / Instituto Betel de Ensino Superior* (IBES, 1999), Mestrado em Teologia (Master of Arts in Biblical Theology), com especialização em Teologia Bíblica, pelo *Seminário Teológico Servo de Cristo* (STSC, 2009) e Mestrado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica (em andamento) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) - Departamento de Letras Orientais (DLO) - da *Universidade de São Paulo* (USP). Atualmente leciona diversas disciplinas bíblico-teológicas na Faculdade Betel / Instituto Betel de Ensino Superior (IBES) e também no Seminário Teológico Evangélico do Betel Brasileiro (STEBB). Contato: augustovailatti@ig.com.br.

© Carlos Augusto Vailatti ● A Verdade Sobre o "Canto do Galo" no Episódio da Negação de Pedro ● 2011